

EXCESSOS DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COMO VIOLÊNCIA MENTAL E FÍSICA

Rafael Braz de Almeida¹, Maria Dalva de Barros Carvalho²

rah.rba@gmail.com

Introdução: A busca incessante por padrões de beleza idealizados, amplificada pelas mídias sociais como conceito de perfeição estética, tem desencadeado um fenômeno denominado "violência estética". Este termo, fundamentado na literatura, refere-se à imposição de padrões estéticos que submetem os indivíduos a intervenções estéticas excessivas e inadequadas, resultando danos físicos e/ou psicológicos. **Objetivo:** Discutir as evidências sobre os riscos psicológicos e físicos associados ao excesso e à inadequação na busca por intervenções estéticas, reforçando a necessidade de abordagens éticas e regulatórias. **Metodologia:** Revisão da literatura, de natureza exploratória e descritiva, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando como descritores "Técnicas Cosméticas", "Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos", "Transtorno Dismórfico Corporal", "Saúde Mental" e "Violência". Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e relatos de caso publicados entre 2015 e 2025. Ao final, 42 estudos compuseram a amostra, selecionados por sua relevância temática e rigor metodológico. **Resultados e discussão:** Os achados revelam que a pressão das mídias sociais contribui para a desconexão entre a percepção do paciente e a realidade clínica, elevando expectativas e insatisfação. O transtorno dismórfico corporal (TDC) apresenta alta prevalência em pacientes estéticos, destacando a necessidade de triagem psicológica pré-procedimento para evitar resultados insatisfatórios e litígios. No âmbito físico, tanto intervenções cirúrgicas quanto minimamente invasivas, como preenchimentos dérmicos, estão associadas a complicações graves, incluindo necrose, perda de visão e infecções, com a subnotificação de eventos adversos dificultando a criação de diretrizes baseadas em evidências. O turismo de intervenções estéticas, motivado pela busca por custos mais baixos, expõe pacientes a riscos extremos, incluindo óbito, evidenciando a dimensão da violência estética como problema de saúde pública. A discussão aponta para a urgência de regulamentação mais robusta, fiscalização e a necessidade de que a segurança e a saúde do paciente se sobreponham aos interesses comerciais. **Conclusão:** A violência estética é uma realidade complexa e multifacetada, com sérias implicações na saúde mental e física dos indivíduos. Conclui-se que a educação da população sobre os riscos e a adoção de práticas clínicas rigorosamente éticas e baseadas em evidências são indispensáveis para mitigar os danos e garantir que a busca pela beleza seja um processo seguro e responsável.

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos; Técnicas Cosméticas; Violência.
Área Temática: Temas livres em Medicina.